[english version bellow]

Exotismo e o Imaginário Popular

O mundo desconhecido do Oriente, África e América do Sul destacou-se como repositório de grande relevância para o imaginário ocidental. Combinando ancestralidade e misticismo, incentivado pelo contraste dos costumes e práticas de sociedades desconhecidas, vinha progressivamente a desvelar-se ao mundo ocidental através da experiência pessoal de um crescente número de viajantes e exploradores.

Do Oriente exultava-se a antiguidade da Civilização, representada por civilizações como a chinesa ou japonesa e das referências bíblicas ao Crescente Fértil. O Médio Oriente e Norte de África representavam um aparente exotismo que daria corpo à imaginação de diversos artistas e a pretensões colonialistas que aí reviam um contraponto da ordem social do mundo ocidental. O restante continente africano seria condicionado à perspetiva de um suposto Primitivismo, que as potências europeias iriam desenvolver e civilizar. Já o continente Sul-Americano apresentava um território intocado pela Civilização, permitindo o estudo de uma biosfera desconhecida, na qual Homem e Natureza mantinham uma relação prístina.

A integração destas novas referências na Literatura, Música e Belas-Artes fixou-se como corrente de grande expressão ao longo do século XIX. Os motivos representados, as novas formas de trabalhar a perspetiva, o som ou o espaço bidimensional, a utilização do traço e da cor e até os materiais ou instrumentos utilizados foram alvo de reflexão por parte dos artistas ocidentais, que as conjugaram com a sua tradição artística. Este renovado conjunto de referências, partilhado em fóruns tão diversos como galerias, conferências, museus, jornais, exposições, livros ou salas de espetáculo, encontrou espaço tanto na cultura popular como ilustrada, oferecendo-lhes paisagens, sonoridades e personagens que passariam a popular as suas criações e a imaginação do público.

Sugestões para ver e ouvir

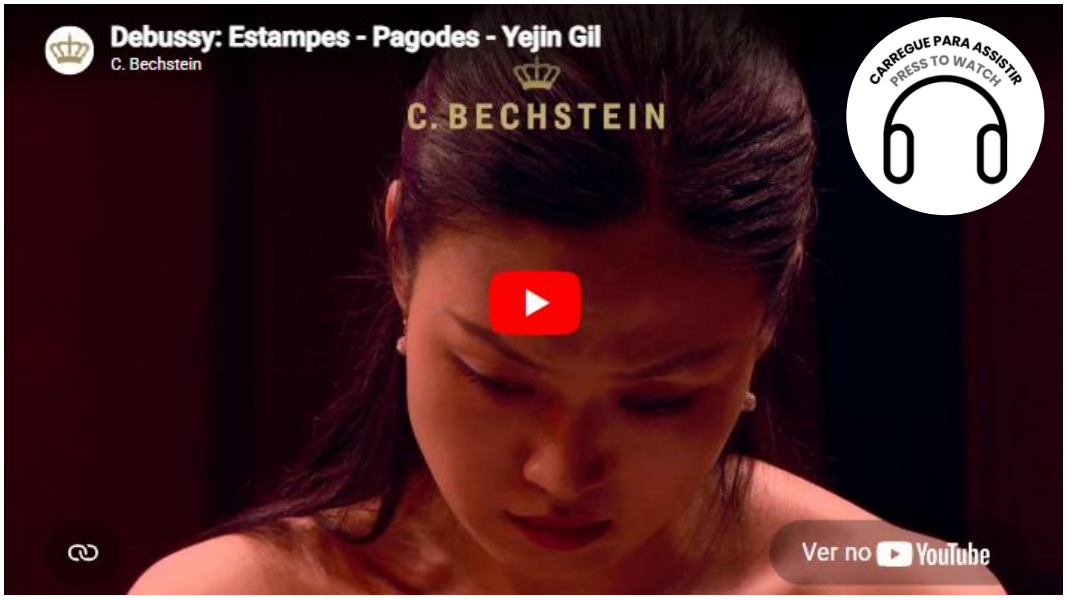
Javanese Gamelan at the Sultan Palace in Yogyakarta
jacektravel1
CARREGUE PARA ASSISTIR
PRESS TO WATCH
Javanese Gamelan at the Sultan Palace in Yogyakarta
Ver no YouTube

Música tradicional javanesa, gamelão
Palácio Real de Yogyakarta, Indonésia
2016

Traditional Javanese music, gamelan
Royal Palace of Yogyakarta, Indonesia
2016

Em 1889, na Exposição Internacional de Paris, Claude Debussy ouviu uma apresentação de música tradicional javanesa, que viria a reinterpretar na sua obra *Estampes*.

In 1889, at the Paris International Exposition, Claude Debussy heard a performance of traditional Javanese music, which he would later reinterpret in his work Estampes.

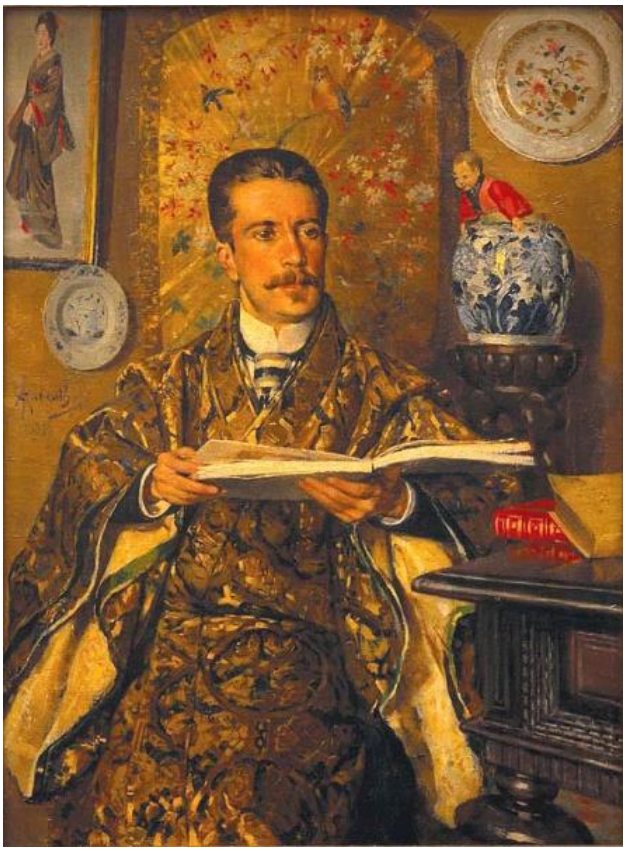


Pagodes*, de *Estampes
Yejin Gil, original de Claude Debussy (1903)
Concerto da C. Bechstein na Konzerthaus de Berlim,
23 de junho de 2017

Pagodes, Estampes
Yejin Gil, original by Claude Debussy (1903)
Concert by C. Bechstein at the Konzerthaus
in Berlin, 23 June 2017

Homens [ou coolies] em torno da banca do vendedor de comida
George Chinnery
1825-1852
Óleo sobre tela
24,1 x 20,6 cm
Estados Unidos da América
Centro de Arte Inglesa de Yale

Men [or coolies] around the food vendor's stall
George Chinnery
1825-1852
Oil on canvas
24.1 x 20.6 cm
United States of America
Yale Center for English Art



Abel Botelho
António Ramalho
1889
Óleo sobre tela
59 x 44 cm
Portugal
Museu Nacional de Arte Contemporânea

Abel Botelho
António Ramalho
1889
Oil on canvas
59 x 44 cm
Portugal
National Museum of Contemporary Art

Eça de Queirós
c. 1893
Fotografia impressa em papel
Portugal
Fundação Eça de Queiroz

Eça de Queirós
c. 1893
Photograph printed on paper
Portugal
Eça de Queiroz Foundation

Emile Zola
Edouard Manet
1868
Óleo sobre tela
1,46 x 1,14 m
França
Museu d'Orsay

Emile Zola
Edouard Manet
1868
Oil on canvas
1.46 x 1.14 m
France
Musée d'Orsay

***Ervas outonais*, biombo**
Tawaraya Sōsetsu
1600-1640
Pintura e folha de ouro sobre papel
1,59 x 3,63 m
Japão
Museu Nacional de Tóquio

Autumn herbs, screen
Tawaraya Sōsetsu
1600-1640
Painting and gold leaf on paper
1.59 x 3.63 m
Japan
Tokyo National Museum

A composição horizontal dos *Nenúfares* de Monet, bem como a sua luminosidade, evoca a tradição artística japonesa da escola de Rinpa, representada no biombo acima. Foi uma referência para diversos artistas europeus, como Monet ou Klimt.

The horizontal composition of Monet's Water Lilies, as well as their luminosity, evokes the Japanese artistic tradition of the Rinpa School, represented in the screen above. It was a reference for several European artists, such as Monet or Klimt.

Nenúfares
Claude Monet
c. 1915-1926
Óleo sobre tela
2 x 4,26 m
Estados Unidos da América
Museu de Arte de Saint Louis

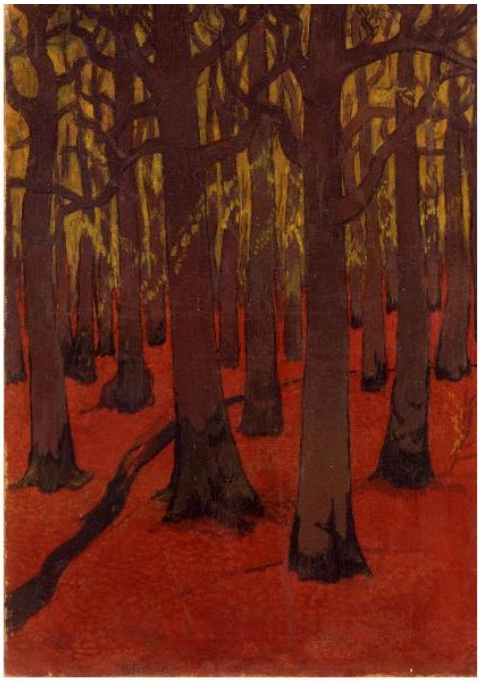
Water Lilies
Claude Monet
c. 1915-1926
Oil on canvas
2 x 4.26 m
United States of America
Saint Louis Museum of Art

Autoretrato com orelha ligada
Vincent Van Gogh
1889
Óleo sobre tela
60,5 x 50 cm
Londres
Galeria Courtauld
No fundo do autoretrato, pormenor da xilogravura à direita: *Gueixas numa paisagem*, de Sato Torakiyo (ed.), Ryumei Kaikoko (des.) e Oka (grav.), c. 1870–1880, 60 x 43 cm, Londres, Galeria Courtauld

Self-portrait with bandaged ear
Vincent Van Gogh
1889
Oil on canvas
60.5 x 50 cm
London
Courtauld Gallery
In the self-portrait's background, detail of woodcut on the right: *Geisha in a landscape*, by Sato Torakiyo (ed.), Ryumei Kaikoko (drw.) and Oka (engr.), c. 1870–1880, 60 x 43 cm, London, Courtauld Gallery

Amendoeira em flor
Vincent Van Gogh
1890
Óleo sobre tela
73,3 x 92,4 cm
Holanda
Museu Van Gogh

Almond blossom
Vincent Van Gogh
1890
Oil on canvas
73.3 x 92.4 cm
Netherlands
Van Gogh Museum



Floresta com solo vermelho
Georges lacombe
1891
Óleo sobre tela
71,3 x 50,5 cm
França
Museu de Belas Artes de Quimper

Forest with red soil
Georges Lacombe
1891
Oil on canvas
71.3 x 50.5 cm
France
Quimper Museum of Fine Arts

Adele Bloch-Bauer I
Gustav Klimt
1907
Óleo, folha de ouro e prata sobre tela
1,40 x 1,40 m
Estados Unidos da América
Galeria Neue
À direita: *Dia de Primavera*, de Ikeda Shōen, 1907, pintura sobre seda, 170 x 84,2 cm, Japão, Museu de Arte de Fukuda Art Museum

Adele Bloch-Bauer I
Gustav Klimt
1907
Oil, gold and silver leaf on canvas
1.40 x 1.40 m
United States of America
Neue Gallery
Right: *Spring Day*, by Ikeda Shōen, 1907, painting on silk, 170 x 84.2 cm, Japan, Fukuda Art Museum

Almoço sobre a relva
Edouard Manet
1863
Óleo sobre tela
2, 70 x 2,65 m
França
Museu d' Orsay

Luncheon on the grass
Edouard Manet
1863
Oil on canvas
2, 70 x 2.65 m
France
Musée d'Orsay

José Teixeira Lopes como Otelo
José Veloso Salgado
c. 1890-1919
Óleo sobre tela
Portugal
Casa-Museu Teixeira Lopes

José Teixeira Lopes as Othello
José Veloso Salgado
c. 1890-1919
Oil on canvas
Portugal
Teixeira Lopes House-Museum

O negro
João António Correia
1869
Óleo sobre tela
Portugal
Museu Nacional Soares dos Reis

Negro
João António Correia
1869
Oil on canvas
Portugal
Soares dos Reis National Museum

Mulheres de Argel
Eugène Delacroix
1834
Óleo sobre tela
1,80 x 2,29 m
França
Museu do Louvre

Women of Algiers
Eugène Delacroix
1834
Oil on canvas
1.80 x 2.29 m
France
Louvre Museum

Aida
Associação de Ópera de São Francisco
Original de Giuseppe Verdi (comp.), Antonio Ghislanzoni (libr.) (1870)
1981
Estados Unidos da América
War Memorial Opera House

Aida
San Francisco Opera Association
Original by Giuseppe Verdi (comp.), Antonio Ghislanzoni (libr.) (1870)
1981
United States of America
War Memorial Opera House

Grupo de* fellahs, *Egipto
J. Pascal Sebah
c. 1870
Impressão em albumina
20 x 26,9 cm
Estados Unidos da América
Museu Getty, Coleção de Fotografia Oriental de Ken e Jenny Jacobson

Group of fellahs, Egypt
J. Pascal Sebah
c. 1870
Albumen printing
20 x 26.9 cm
United States of America
Getty Museum, Ken and Jenny Jacobson's Oriental Photography Collection

Família real portuguesa no Ramesseum, Templo de Luxor
Enrique Casanova (atr.)
1903
Portugal
Museu-Biblioteca da Casa de Bragança

Portuguese royal family at the Ramesseum, Luxor Temple
Enrique Casanova (atr.)
1903
Portugal
Museum-Library of the House of Bragança

Palácio de Monserrate
Thomas James Knowles
1858
Portugal
Sintra

Monserrate Palace
Thomas James Knowles
1858
Portugal
Sintra

O Rei de Lahore
Teatro La Fenice
Jules Massenet (comp.), Louis Gallet (libr.) (1877)
2004
Itália
Teatro La Fenice

The King of Lahore
La Fenice Theater
Jules Massenet (comp.), Louis Gallet (libr.) (1877)
2004
Italy
La Fenice Theater

44

Rabelais, momentos antes de expirar, exclamou:
—Olá! desçam o panno, acabou-se a farça.

—

Estava um cego a pedir esmola perto do matadouro, na occasião em que entrava gado bravo. Foge um toiro; o cego conhece o risco pela balburdia, e grita:
—Não haverá uma alma christã que me conduza para uma escada?
N'isto o toiro, dando-lhe uma marrada, prega com elle, sem lhe fazer mal, em sitio seguro.
O pobre do cego, ignorando como as cousas tinham succedido, exclama:
—Valha-me Deus, meu bemfeitor! Para metter um desgraçado n'uma escada, não era preciso empurrar com tanta força.

PONDÁ — A CINTRA-INDU

(BARCAROLA ORIENTAL)

Mocadão, impunha o leme!
Solta a véla! rumo a leste!
corta o espelho azul-celeste
do risonho Mandovy.
Arfa o rio, a aragem treme,
pousa o sol n'um mar purpurio,
e ha nas ondas um murmurio
que segreda, e canta e ri.

Ó Goa, ceo d'amores,
Veneza oriental!
Canaes por entre flôres,
palhetas de mil côres
no rumuro crystal!

O escaler é branco e fino
como a garça, alva, de neve,
que além passa e que de leve
roça a flôr do rubro mar.
Ceo sem fim! Paiz divino!
Luz e aromas do oriente,
que fazeis a alma dormente,
conceber, sorrir, sonhar.

Ceo, vivida saphira,
desmaia o teu cariz!
Hora em que o sol delira
ama e d'amor expira
nos extasis febris.
Goa, 1870.

Cintra, ó Cintra da India amena,
recatados horisontes,
fundos valles, verdes montes,
que estaes rindo para nós!
Solidão fresca e serena,
que tens fontes e cascatas,
nobre orgulho dos maratas,
tentação dos bounsolós!

Ó ceo, como palpita
fecundo o seio teu,
e accende-se e crepita
o enchame, que te habita,
d'astros sem conto, ó ceo!

Pois que o vento o mastro inclina
e a corrente o barco impelle,
que o sol foge, e em logar d'elle,
vêde, a lua vae nascer,
que na tela azul, divina,
Deus põe côres surprehendentes,
vá! cantemos, indolentes
remadores do escaler.

Embora o sol se esconda,
o astro da soidão
entorna em cada onda
diamantes de Golconda
e perlas de Ceylão.

THOMAZ RIBEIRO.

Pondá – a Cintra-Indu
Thomaz RIbeiro
1870
Publicado in *Almanach das Artes e Letras*, Ano I (1874), Lisboa

Pondá – the Hindu-Cintra
Thomaz RIbeiro
1870
Published in Almanach das Artes e Letras, Year I (1874), Lisbon

Os Tigres de Mompracem (série Sandokan)
Ilustração de Alberto della Valle
Emilio Salgari
Ed. Antonio Donath, Génova, Itália
1906 (1ª edição em 1900)

The Tigers of Mompracem (Sandokan series)
Illustration by Alberto della Valle
Emilio Salgari
Ed. Antonio Donath, Genoa, Italy
1906 (1st edition in 1900)

Royal Pavilion
John Nash
1787-1823
Inglaterra
Brighton

Royal Pavilion
John Nash
1787-1823
England
Brighton

Armário
Antonio Pérez de Aguilar
1769
Óleo sobre tela
125 x 98 cm
México
Museu Nacional de Arte

Cupboard
Antonio Pérez de Aguilar
1769
Oil on canvas
125 x 98 cm
Mexico
National Museum of Art

Carregador de água índio
Postal Ilustrado
Brück & Sohn (ed.)
1904
Cartolina

Indian Water Carrier
Picture Postcard
Brück & Sohn (ed.)
1904
Cardboard

Descoberta do pulque
José María Obregón
1869
Óleo sobre tela
2,3 x 1,89 m
México
Museu Nacional de Arte

Discovery of pulque
José María Obregón
1869
Oil on canvas
2.3 x 1.89 m
Mexico
National Museum of Art

A obra A *Descoberta do pulque* demonstra uma tentativa de adaptação de um tema mitológico mesoamericano à estética e cânones artísticos da Academia europeia. Resulta, ainda, de uma leitura anacrónica da lenda da descoberta do pulque, atribuída na obra à civilização Tolteca, enquanto tentativa de construção de uma matriz identitária e histórica mexicana. Adicionalmente, José Maria Obregón procurou referências visuais para a sua obra em códices Mixtecas, que interpretaria erradamente, levando-o a considerar uma planificação bidimensional de um templo como se se tratasse de um trono.

The Discovery of the Pulque demonstrates an attempt to adapt a Mesoamerican mythological theme to the aesthetics and artistic canons of the European Academy. It is also the result of an anachronistic reading of the legend of the discovery of pulque, attributed in the work to the Toltec civilization, as an attempt to build a Mexican identity and historical matrix. In addition, José María Obregón sought visual references for his work in Mixtec codices, which he would misinterpret, leading him to consider a two-dimensional planning of a temple as if it were a throne.

América
Pedro Patiño Ixtolinque
1825
Mármore
200 x 96 x 60 cm
México
Museu Nacional de Arte

America
Pedro Patiño Ixtolinque
1825
Marble
200 x 96 x 60 cm
Mexico
National Museum of Art

Hiawatha
Auguste Saint-Gaudens
1874
Mármore
152 x 87,6 x 94,6 cm
Estados Unidos da América
Metropolitan Museum of Art

Hiawatha
Auguste Saint-Gaudens
1874
Marble
152 x 87.6 x 94.6 cm
United States of America
Metropolitan Museum of Art

Casa Ennis
Frank Lloyd Wright
1924
Estados Unidos da América
Los Angeles

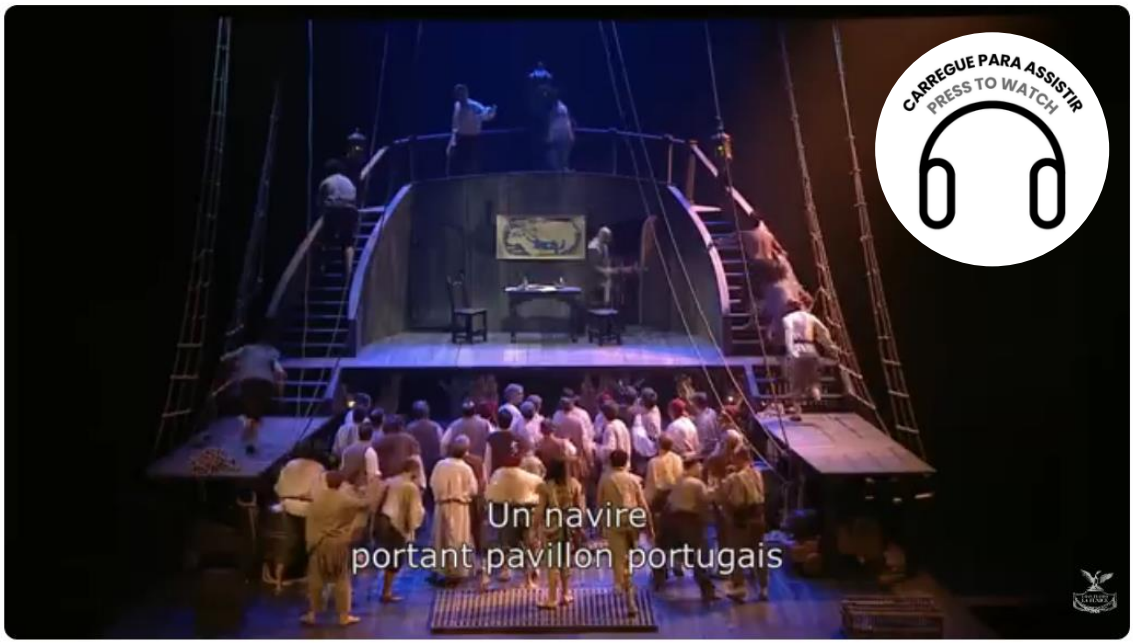
Ennis House
Frank Lloyd Wright
1924
United States of America
Los Angeles

O Guarany
Orquestra Sinfónica e Coro Lírico Municipal de São Paulo, Orquestra e Coro Guarani do Jaraguá Kyre'y Kuery
Original de Carlos Gomes (comp.), Antonio Scalvini (libr.) (1870)
2023
Brasil
Theatro Municipal de São Paulo

The Guarany
Symphony Orchestra and Municipal Lyric Choir of São Paulo, Guarani Orchestra and Choir of Jaraguá Kyre'y Kuery
Original by Carlos Gomes (comp.), Antonio Scalvini (libr.) (1870)
2023
Brazil
Municipal Theater of São Paulo

O Guarany
José de Alencar
1857
Tipografia do Diário de Antonio Estevão de D. Silva, Brasil

The Guarany
José de Alencar
1857
Typography of the Diary of Antonio Estevão de D. Silva, Brazil



A Africana
Teatro La Fenice, 2013
Original de Giacomo Meyerbeer (comp.), Eugène Scribe (libr.) (1865)
Itália
Teatro La Fenice

The African
La Fenice Theater, 2013
Original by Giacomo Meyerbeer (comp.), Eugène Scribe (libr.) (1865)
Italy
La Fenice Theater

Exoticism and the Popular Imagination

The unknown world of the Orient, Africa and South America stood out as a repository of great relevance for Western imagination. Combining ancestry and mysticism, encouraged by the contrast of customs and practices of unknown societies, it progressively opened itself to the Western world through the personal experience of a growing number of travellers and explorers.

The Orient exulted the antiquity of Civilization, represented by civilizations such as the Chinese or Japanese and the biblical references to the Fertile Crescent. The Middle East and North Africa represented an apparent exoticism that would embody the imagination of various artists and colonialist pretensions that saw it as a counterpoint to the social order of the Western world. The rest of the African continent would be conditioned by the perspective of a supposed Primitivism, which the European powers would develop and civilize. The South American continent, on the other hand, presented a territory untouched by Civilization, allowing the study of an unknown biosphere, in which Man and Nature maintained a pristine relationship.

The integration of these new references in Literature, Music and Fine Arts was established as a current of great expression throughout the nineteenth century. The represented motifs, the new ways of working with perspective, sound or two-dimensional space, the use of line and colour and even materials or instruments used were subject to consideration by Western artists, that combined them with their artistic tradition. This renewed set of references, shared in forums as diverse as galleries, conferences, museums, newspapers, exhibitions, books or concert halls found space in both popular and high culture, offering them landscapes, sounds and characters that would populate their creations and the imagination of the public.